

Sermões

Junho - Funeral por Issho Fujita

Pode ser considerado que, talvez, a cultura humana e a civilização tenham começado com funerais. O acto de realização de funerais distingue claramente os humanos dos restantes animais. Os animais podem sofrer com a morte de criaturas semelhantes mas nunca enterram os corpos mortos com acessórios fúnebres. Apenas os humanos cuidam dos seus mortos e executam rituais especiais para enviar os mortos para a próxima vida, de forma primitiva ou de forma sofisticada. Para nós, a morte não é apenas um evento biológico mas também uma matéria espiritual.



Todos nós, sem excepção, somos mortais. Assim, é essencial para nós a criação de formas apropriadas para o tratamento dos cadáveres, a conciliação emocional dos familiares/amigos enlutados e a recuperação para a integração na comunidade após a morte de alguém. Devemos abordar esta matéria dos funerais com muita seriedade para pensarmos de que forma o luto pela morte está directamente relacionado com o pensamento acerca de como morrer e que, eventualmente, nos leva a pensar como viver.

Podem existir muitas formas de lamentar o falecimento de alguém, de manter a dignidade do falecido, de apresentar o nosso pesar e de enviar os entes queridos para a próxima vida. A forma de realizar um funeral depende de como as pessoas encaram a vida e a morte. Por exemplo, no caso dos funerais no Japão, podemos encontrar elementos nativos de Xamanismo, Xintoísmo, Confucionismo e Budismo.

Na Escola Soto, quando alguém morre, em primeiro lugar é chamado um padre para realizar uma vigília (tsuya). Mais tarde (habitualmente, no dia seguinte) é realizada uma cerimónia fúnebre (honso) na casa da família, num templo ou numa casa mortuária. Depois do funeral, o cadáver é levado para um crematório. Aí, os familiares ou amigos enlutados recolhem os restos mortais com pauzinhos asiáticos e colocam-nos numa urna. No final - após as cerimónias no quadragésimo nono dia após a morte - a urna é depositada num túmulo ou ossário.

A parte principal do funeral Sotoshu é um ritual para tornar o falecido discípulo de Buda, realizando a tonsura (apenas como gesto) e consagrando os dezasseis preceitos, um nome preceituado e um certificado de linhagem. Depois de consagrar os preceitos, o celebrante profere as seguintes palavras:

"Quando seres sensíveis recebem os preceitos Budistas, passam a integrar a hierarquia de todos os budas. Quando a respectiva hierarquia é a mesma do grande ressuscitado, então é verdadeiramente filho de todos os Budas. Ave, grande piedade, grande compaixão e grande misericórdia que nos envolve."

Desta forma, convocamos a pessoa morta, desejando-lhe que continue (praticando) no caminho de Buda, mesmo após a morte. Porque a morte é a partida deste mundo, esta é uma sentida pequena oração que oferecemos aos mortos para que tenham uma viagem segura. Este é um sentimento muito natural e primitivo, algo muito humano; não é necessário assumirmos inflexivelmente a existência de uma alma após a morte.

Actualmente, em muitos países desenvolvidos, os funerais são frequentemente realizados por empresas funerárias, de forma muito eficiente mas, de alguma forma, muito comercial. Nesses casos, a actividade muito humana e sagrada de realizar um funeral tende a ser abandonada pelas pessoas que nunca conheceram a partida. Durante o funeral, tudo é feito com tranquilidade e segundo o programa elaborado e, logo após a cerimónia, os participantes rapidamente retomam as suas actividades diárias como se nada tivesse acontecido.

Esta tendência faz com que esqueçamos que a morte é um grande alerta para reflectirmos acerca da instabilidade da vida. Por este motivo, estamos a perder o nosso sentido do tremendo valor e profundidade das nossas vidas. Ignorando o facto da morte, ignoramos o milagre e o mistério da vida. Por outras palavras, para valorizarmos a vida, devemos valorizar a morte. Um funeral

é uma oportunidade de ouro para este tipo de valorização. Nesse sentido, a morte é uma maravilhosa e preciosa oferta do falecido para nós, os vivos. Mas, como podemos fazer o melhor uso desta oferta?

Com esta ideia presente, consideremos mais seriamente esta questão dos funerais e como os abordamos no actual contexto sócio-histórico. Acredito que isto é extremamente importante, especialmente agora.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM All rights reserved.